

0,01€

bs

**Boletim
Salesiano**



613
JANEIRO
FEVEREIRO
2026

BIMESTRAL



Sumário *bs*



- 04** **Reitor-Mor**
- 06** **Papa e Igreja**
- 10** **Jovens**
- 14** **Dossier**

O BOLETIM SALESIANO FOI FUNDADO POR DOM BOSCO EM AGOSTO DE 1877.

HOJE SÃO PUBLICADAS EM TODO O MUNDO 66 EDIÇÕES EM 31 LÍNGUAS, COM TIRAGEM ANUAL ESTIMADA DE MAIS DE 8,5 MILHÕES DE EXEMPLARES NO TOTAL.

Suplemento 150 anos das Missões Salesianas

- 28** **Casa a Casa**
- 34** **Leigos missionários**

ESTATUTO EDITORIAL

O **Boletim Salesiano** é propriedade da Província Portuguesa da Sociedade Salesiana, Corporação Missionária. O **Boletim Salesiano** é uma revista bimestral sobre a realidade das várias obras salesianas existentes em Portugal e no mundo, os acontecimentos sociais e eclesiais do País e também os que, acontecendo além fronteiras, respeitam à vida dos portugueses e à Família Salesiana. O **Boletim Salesiano** divulga temáticas e programas de iniciativas sociais e eclesiais com impacto na sociedade portuguesa. O **Boletim Salesiano** defende, pela informação e por artigos de opinião, os direitos do homem e a dignidade da pessoa humana. O **Boletim Salesiano** compromete-se a assegurar o respeito pelos princípios deontológicos e pela ética profissional dos jornalistas, assim como pela boa fé dos leitores. O **Boletim Salesiano** é membro da Associação de Imprensa de Inspiração Cristã.

FICHA TÉCNICA

n.º 613 - janeiro/fevereiro 2026

Revista da Família Salesiana
Publicação Bimestral
Registo na ERC n.º 100311
Depósito Legal 810/94
Empresa Editorial n.º 202574
Estatuto Editorial em www.salesianos.pt/bs

Diretor: Joaquim Antunes
Conselho de Redação: Ana Carvalho, Basílio Gonçalves, João Ramalho, Joaquim Antunes, Luís Almeida, Nuno Quaresma, Raquel Fragata

Propriedade: Província Portuguesa da Sociedade Salesiana, Corporação Missionária, NIPC: 500 731 071
Edição, Direção e Administração: Salesianos Editora, Rua Duque de Palmela, 11, 4000-373 Porto
Redação: Rua Saraiva de Carvalho, 275, 1399-020 Lisboa
Tel.: 21 090 06 00, Fax: 21 396 64 72
boletim.salesiano@salesianos.pt
Contribuição anual de benfeitor: 10 euros

NIB: 0033 0000 0000 4872 0200 5
IBAN: PT50+NIB
Swift Code: BCOMPTPL
Membro da Associação de Imprensa de Inspiração Cristã

Colaboradores: António Martins, Artur Pereira, Basílio Gonçalves, Douglas Duarte, Fábio Attard, Gonçalo Carlos, Inês Silveira, Joana Santos, João Ramalho, Joaquim Antunes, Juan Freitas, Julieta Fernandes, Leila Ferreira, Lourenço Gonçalves, Luís Almeida, Luís Henriques, Margarida Amaral, Nuno Quaresma, Patrícia Vicente, Pedro Mestre, Raquel Fragata, Rui Madeira, Sónia Borges, Tarcízio Morais
Capa: João Ramalho
Design: Leila Ferreira
Execução gráfica: Invulgar Graphic, Zona Industrial 1 - Lt 21, 4560-164 Guilhufe, Penafiel
Tiragem: 10.400 exemplares



EDITORIAL

“Novos do Restelo”

Janeiro traz-nos a memória de São João Bosco. Não como simples efeméride, mas como luz viva que abre caminhos. Homem de fé, apostou toda a sua vida na sua “querida juventude”, reconhecendo nela o mais precioso tesouro da humanidade: sementes de esperança lançadas no tempo, capazes de gerar futuro. D. Bosco entregou-se sem reservas para que os jovens de então (os de hoje e os de sempre) pudessem florescer em vidas plenas, habitadas por sentido. Foi dom total. A obra que dele brotou, iniciada em Valdocco e hoje espalhada em tantos lugares do mundo, testemunha que educar e a evangelizar florescem onde a dignidade e a confiança são erigidas. Com trabalho e dedicação. Com entrega e presença constante. Com a partilha de vida. Acreditar nos jovens é reconhecer neles uma força criadora, uma bondade luminosa e uma beleza original que, quando despertadas, têm poder de transformar o mundo. Mas essa visão profética precisa de ser reacendida. Precisamos de “novos do Restelo” que estejam ao lado dos jovens. Os jovens do nosso tempo vivem sob o peso da descrença, atravessados por inquietações profundas, prisionados por medos que encolhem os sonhos e toldam o horizonte. Eles não são um futuro adiado: são o presente que pode transformar

tudo. Muitas vezes sentem-se diminuídos, incapazes de corresponder às expectativas, inseguros quanto ao seu valor. Fecham-se nas margens do sem sentido. Por isso, o apelo de D. Bosco continua a soar com urgência: sejamos pontes vivas, unindo as margens da esperança e da vida. Homens e mulheres de confiança, capazes de conduzir os jovens a um projeto de felicidade sem limites. Que os ajudem a acreditar primeiro em si mesmos (nos seus talentos ainda escondidos, na sua bondade originária) e, depois, no vasto oceano de possibilidades que os espera. O segredo dessa ponte tem nome: *Amorevolezza*. Não um afeto superficial, mas um amor preventivo, que se adianta, acompanha e permanece. Um amor que habita o pátio, a dúvida e a festa; que sabe que razão e fé só crescem envolvidas em ternura: «Basta que sejais jovens para que eu vos ame imensamente», dizia D. Bosco. Este é o seu legado: uma pedagogia ao ritmo do coração, corajosa e luminosa, que nos convoca a caminhar ao lado dos jovens, para que inovem, liderem e escrevam a sua própria epopeia. Em cada pátio do mundo, real ou digital, aí pulsa o sonho de D. Bosco. Caminhar com eles é a nossa maior alegria e a nossa missão mais urgente: ser farol, ponte e fogo, reacendendo o mundo em esperança. •

MENSAGEM DO REITOR-MOR

Um desafio à nossa humanidade



TEXTO

PE. FABIO ATTARD, SDB

A parábola do rico e do pobre Lázaro que encontramos no Evangelho de Lucas não é simplesmente uma história sobre a justa distribuição das riquezas materiais.

Lucas 16,19-31 é uma narrativa que penetra no coração da condição humana, colocando-nos perante uma pergunta inquietante: quem possui verdadeiramente quem! O rico possuía a sua riqueza, ou era a riqueza que o possuía, transformando-o em seu escravo? Esta inversão de perspectiva abre um espaço de reflexão profunda. O homem da parábola não era condenado por ter roubado ou explorado, mas por se ter tornado cego e surdo. A sua tragédia não estava no ter, mas em não ver e em não escutar. Vivia num mundo reduzido única e simplesmente às dimensões da sua casa, dos seus bens, do seu bem-estar imediato. À porta da sua casa jazia Lázaro, coberto de chagas que os cães vinham lambe-lo, mas aquele pobre tinha-se tornado invisível, o seu grito silencioso inaudível.

A riqueza que corre o risco de nos tornar cegos e surdos

Quando falamos de riqueza, tendemos imediatamente a pensar no dinheiro, nos bens materiais, no sucesso económico. Mas existe uma riqueza, mais subtil e pervasiva: a existencial. É a riqueza de quem está bem, de quem encontrou o seu espaço de conforto, de quem vive rodeado de relações positivas, de experiências gratificantes, de certezas tranquilizantes. É a riqueza de uma comunidade que funciona, de um grupo onde uma pessoa se sente acolhida, de um ambiente onde tudo decorre de forma agradável.

Esta riqueza existencial é um dom, não há dúvida. É justo gozar dela, celebrá-la, dar-se conta da beleza daquilo que se vive. Mas precisamente aqui se esconde o perigo mais insidioso: o de se fechar nesta abundância, de transformar o espaço do

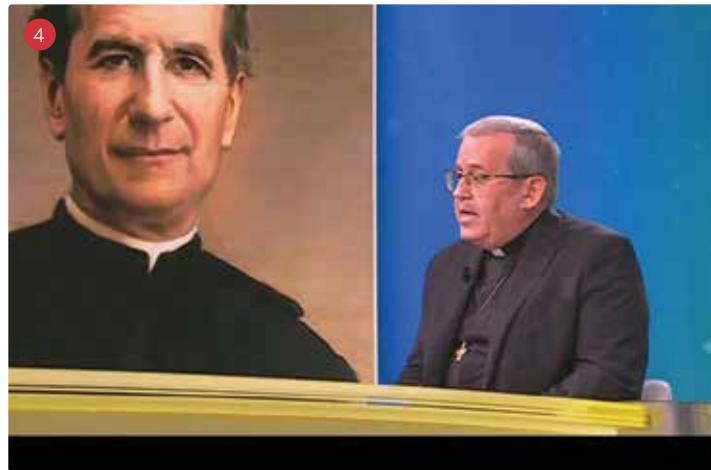
bem-estar numa gaiola dourada, fora da realidade. O rico da parábola vivia assim. Não lhe faltava nada e, no entanto, faltava-lhe tudo. A sua riqueza tornara-se uma prisão invisível, com grades de rotina, indiferença e autorreferencialidade.

A cegueira e a surdez do conforto

A zona de conforto é um dos conceitos mais perigosos da modernidade. Está incluído nele que o bem-estar é um direito a proteger, mais do que um dom a partilhar. Convince-nos que preservar o nosso equilíbrio é mais importante do que abrir-nos ao grito dos outros. Sussurra-nos que já fizemos bastante, que podemos finalmente descansar, que os outros problemas não nos dizem diretamente respeito.

A cegueira do rico não era física, mas espiritual. Via o seu palácio, os seus hábitos, a sua mesa preparada. Mas não via Lázaro. Não porque Lázaro estivesse escondido, mas porque o rico havia desenvolvido aquela especial forma de cegueira que filtra a realidade, deixando passar só aquilo que confirma a própria visão do mundo. E havia também a surdez. O texto revela-nos este segundo defeito quando o homem, do além, suplica a Abraão que envie alguém dos mortos para que os seus irmãos escutem. Mas era ele que não havia escutado! Era surdo ao grito silencioso da pobreza, àquele sofrimento que subsiste, que não perturba, mas existe, que não reclama, mas espera.

Como se ultrapassa esta dupla paralisia da cegueira e da surdez? A resposta consiste numa conversão mais profunda: não podemos ver Cristo no pobre, se não contemplarmos Cristo dentro de nós. As grandes testemunhas da caridade – de



Dom Bosco a Madre Teresa de Calcutá – não partiram de uma análise lógica da pobreza, mas de uma experiência mística do amor de Deus. A sua capacidade de ver, escutar e responder ao exterior, nascia de uma vida interior intensa, de uma contemplação que não era fuga do mundo, mas preparação para o encontro com o mundo. Este é o paradoxo: quanto mais se desce na profundidade do próprio coração para aí reconhecer o amor de Deus, mais se adquire a capacidade de sair de si para ir ao encontro do outro. A vida espiritual não é um fechar-se em si narcisíco, mas o afastamento necessário para desenvolver aquela sensibilidade que nos permite perceber Cristo onde quer que se manifeste.

A missão como divisão da riqueza

Cada pessoa é uma missão. A riqueza que recebemos – material, cultural, espiritual, existencial – não é propriedade exclusiva nossa, mas um dom destinado a circular. Quem ama põe-se em movimento, sai de si, deixa-se atrair e atrai à sua volta.

O amor é dinâmico por natureza: não pode ser acumulado, conservado, blindado numa zona de conforto. Ou o compartilhamos, ou o perdemos. Ou o fazemos circular, ou se corrompe. A parábola revela uma urgência: hoje, já, antes que seja demasiado tarde, abrir os olhos e os ouvidos à realidade que nos rodeia. Porque amanhã, do outro lado, de nada servirá chorar por não ter visto nem escutado. •

Legenda

1. e 2. Em Génova para a celebração dos 150 Anos da Primeira Expedição Missionária, o Pe. Fábio Attard andou de barco no Porto Antigo da cidade, de onde partiram os primeiros missionários, e inaugurou o Museu das Expedições Missionárias; **3.** Visita a Nice, primeira casa salesiana fundada fora de Itália em 1875; **4.** O Reitor-Mor participou no programa de televisão “Igreja Viva”, do canal TV 2000 da Conferência Episcopal Italiana

DISCURSO À ONU-FAO

“A fome é um fracasso coletivo”



Nos 80 anos da agência da ONU-FAO, para o desenvolvimento agrícola e segurança alimentar da população mundial, Leão XIV classificou a fome como um paradoxo e uma culpa histórica.

«O coração do Papa, que não pertence a si mesmo, mas à Igreja e, de certo modo, à humanidade inteira, mantém viva a confiança de que, se a fome for vencida, a paz será o terreno fértil do qual nascerá o bem comum de todas as nações. Oitenta anos após a instituição da FAO, a nossa consciência deve interpelar-nos de novo perante o drama da fome e da subalimentação. Pôr fim a estes males compete não apenas a empresários, funcionários ou responsáveis políticos. É um problema para cuja solução todos devemos trabalhar: agências internacionais, governos e instituições públicas, ONGs, entidades

acadêmicas e sociedade civil, sem esquecer cada pessoa. [...] É necessário, e extremamente triste, mencionar que, apesar dos progressos tecnológicos, científicos e produtivos, 673 milhões de pessoas no mundo vão para a cama sem comer. E outros 2,3 bilhões não têm acesso a uma alimentação nutricionalmente adequada. São indicadores que não podemos considerar como meras estatísticas: por detrás de cada um destes números há uma vida ceifada, uma comunidade vulnerável; há mães que não conseguem alimentar os seus filhos. Talvez o dado mais comovedor seja o das crianças que sofrem de subnutri-

ção, com as consequentes enfermidades e o atraso no crescimento motor e cognitivo. Não é casualidade, mas sinal evidente de uma insensibilidade predominante, de uma economia sem alma, de um modelo de desenvolvimento questionável e de um sistema injusto e insustentável de distribuição de recursos. Numa época em que a ciência ampliou a expectativa de vida, a tecnologia aproximou continentes e o conhecimento abriu horizontes antes inimagináveis, permitir que milhões de seres humanos vivam – e morram – vítimas da fome é um fracasso coletivo, uma deriva ética, uma culpa histórica».



© SANTUÁRIO DE FÁTIMA

180 MIL MOTARDS

Bênção dos capacetes

Começou como uma celebração à margem, num dos parques de estacionamento do Santuário de Fátima. Este ano, na 10.^a edição da Peregrinação da Bênção dos Capacetes, juntou cerca de 180 mil motociclistas. No jornal Voz da Fátima, o Reitor do Santuário, Pe. Carlos Cabecinhas, classifica o encontro como “grande momento festivo, de celebração de fé e de memória daqueles que já partiram”.

A peregrinação – “um dos maiores e mais significativos eventos que se realizam na Cova da Iria”, escreve o jornal – realizou-se no dia 21 de setembro e foi presidida pelo Patriarca de Lisboa. D. Rui Valério pediu aos motociclistas para serem “acérrimos protetores de todas as vidas e incansáveis defensores da mais sublime dignidade de todos os seres humanos”.

Leão XIV uniu-se à celebração, enviando a bênção aos presentes. A mensagem foi lida pelo Reitor do Santuário de Fátima em que o Papa afirma unir a sua prece à de cada motociclista ali presente, “pedindo para todos o dom renovado da fé, que nos faz orientar a vida ao modo de Jesus: é Ele que guia os nossos passos e, em todas as circunstâncias, nos compromete seriamente com a proteção dos que põe no nosso caminho”.

Na véspera, realizou-se um colóquio sobre Segurança Rodoviária no Centro Paulo VI em que foram feitos apelos à condução responsável e ao respeito pela vida. No encontro estiveram presentes o presidente da Autoridade Nacional de Segurança Rodoviária e uma representação da Secretaria de Estado da Proteção Civil, entre outras autoridades civis e religiosas, e foi lida uma mensagem do Presidente da República, em que Marcelo Rebelo de Sousa reconhece a importância do evento na promoção da segurança rodoviária. •



© AGÊNCIA ECCLESIA

ASSEMBLEIA PLENÁRIA EM FÁTIMA BISPOS EUROPEUS

A Assembleia Plenária do Conselho das Conferências Episcopais da Europa (CCEE) ficou marcada pelos apelos à paz na Europa, com atenção virada para a guerra na Ucrânia, mas também “na Terra Santa, bem como em muitas outras regiões dilaceradas pelo ódio e pela violência”.

Cerca de 60 bispos estiveram reunidos em Fátima de 7 a 10 de outubro de 2025, sob o tema “Como ser discípulos missionários numa Europa secularizada”.

“O abuso perverso do poder e interesses instalados condena os indefesos a sofrer toda a sorte de violências brutais”, afirmou o presidente do CCEE, Arcebispo de Vilnius D. Gintaras Grusas, no início do encontro. No comunicado final os bispos da Europa fazem “um apelo sincero a todos os fiéis para que rezem por uma paz desarmada e desarmante”, como pediu o Papa Leão XIV na Mensagem para o Dia Mundial da Paz de 2026. •



© DIOCESE VISEU

BRAGA E SANTIAGO DE COMPOSTELA CAMINHO SINODAL

Decorreu na Diocese de Viseu, no dia 21 de outubro, o encontro anual de Bispos das Províncias Eclesiásticas de Braga e de Santiago de Compostela, que se realiza há mais de 20 anos. O encontro centrou-se nos temas da formação e acompanhamento dos sacerdotes e em momentos culturais. •



NOVAS FRONTEIRAS

Saudades de Deus



TEXTO

JOAQUIM ANTUNES, SDB

Lembro-me de um encontro com um jovem casal que se preparava para o batismo do filho. Do interesse de um e da indiferença do outro. As raízes de ambos mergulhavam nos valores cristãos. Mas o ambiente cultural onde cresceram e se formaram, ambos arquitetos, criou uma espécie de constrangimento sobre as opções a tomar em relação à educação religiosa dos filhos. O conceito é por demais conhecido: quando forem grandes decidem... e, no decorrer do diálogo, saltou, inesperadamente, a pergunta: podemos adiar a transmissão dos valores culturais ou os padrões de comportamento social?...

É unânime o pensamento de que a questão de Deus e da religião corresponde a uma necessidade profunda do ser humano e continua a ser, na pós-modernidade, um assunto de relevo para crentes e não-crentes. Não deixa de haver uma espécie de nostalgia de Deus, uma disponibilidade do coração humano para aceitar a ideia da transcendência. De facto, um dos jovens pais, a um determinado momento, afirmou: julgo que somente em Deus podemos encontrar o sentido último da vida. E já no fim do encontro, no emaranhado dos argumentos, um deles sussurrou: tenho receio de que o nosso filho venha a ter saudades de Deus.

O significado da vida tem de ser procurado, não é algo doado, educa-se para que haja lugar para a surpresa. Ter um propósito, uma bússola que oriente o caminho é imprescindível, sobretudo em circunstâncias adversas. Não se trata de impor. Trata-se de propor com serenidade e inteligência porque as coisas do coração também se apreendem por osmose.

Ter saudades de Deus... acontece quando se tem uma vida febril, trepidante, sem horários, até que um dia, num instante, o silêncio dispara. E experimenta-se como é pesada a solidão. Tudo é abismo. Angústia. Contradição. E no labirinto emocional da soledade as perguntas sobre o sentido da vida e da morte irrompem e queimam os tecidos da alma: quem sou? O que quero? O que me espera? Onde encaixo e onde sinto que não caibo?

Maria João Pires, intérprete ao piano, que lhe trouxe reconhecimento mundial, perguntava em recente entrevista: “Donde vem a música? A música vem de um compositor, mas então e o compositor, donde vem o que ele escreveu?” E, num suspiro melancólico, afirmou: “Não se toca piano com as mãos”.

“Quem tem um porquê, suporta qualquer como”, escreveu Nietzsche.

Dar um sentido à vida é o *Bem Maior* que alguém pode alcançar. •

ILUSTRAÇÃO SÓNIA BORGES



ARTES VISUAIS

O exercício de ver segundo Hockney

Entregámos duas páginas à colaboração livre de um grupo de jovens. Orientados por um docente, este será um espaço aberto à sua criatividade.

Olhar não é ver. O olhar pode ficar pela superfície, atravessar o mundo com pressa e distração. O exercício de ver, pelo contrário, exige atenção, demora e escolha. É um gesto ativo, uma decisão de presença. Se o olhar pode ser automático, o ver reflete uma atitude pessoal e seletiva, uma demonstração de interesse e vontade. O outro e o entorno passam a transportar o tempo, o lugar e a circunstância de quem vê. Como afirma David Hockney, “*We see with memory*”. Ver é interpretar, e interpretar é já transformar.

Esta prática atenta atravessa toda a tradição artística. Do retrato à paisagem, do quotidiano à cena histórica, o desenho e a pintura foram, antes de mais, formas de aprender a ver. Formas de descoberta das camadas invisíveis da realidade. Em Rembrandt ou Velázquez, o retrato revela relações de poder, intimidade e tempo. Em Constable, Monet ou Van Gogh, a paisagem não é descrição neutra, mas experiência sensível. Em Vermeer, Degas ou Hopper, o quotidiano torna-se campo de investigação do olhar.

O trabalho de Lucian Freud é paradigmático desta exigência: os seus retratos, realizados ao longo de meses e frequentemente somando centenas de horas, não correspondem a um tempo de execução virtuosa, mas à necessidade de ver cada vez melhor. Cada sessão acrescenta camadas de conhecimento sobre o corpo e a presença do outro, transformando o retrato num processo contínuo de observação e numa experiência imersiva. O desenho revela-

-se assim profundamente parcial, seleciona, insiste, corrige e interpreta, dizendo tanto sobre quem vê como sobre aquilo que é visto.

Hoje, esta atitude encontra eco em movimentos como os *Urban Sketchers*, comunidade internacional que reivindica o desenho *in loco* como forma de conhecer e habitar os lugares. Desenhar o que se vê torna-se num ato de prazer, numa forma de estar e ver o mundo.

É nesta linha que se inscreve uma das fases mais singulares da obra de David Hockney, um dos artistas mais importantes da sua geração. Com 88 anos e num período marcado por alguma limitação de mobilidade, o artista recorre ao iPhone e ao iPad para registar o quotidiano que o rodeia. Muitas das vezes a mesma janela. O *medium* muda, mas a exigência, a vontade e a curiosidade permanece. A tecnologia não vê por si, é o artista que vê através dela. A ferramenta é apenas um meio. A obra nasce da ação, da curiosidade pelo outro, da atenção ao que o rodeia, da escolha e da persistente necessidade de ver. Os alunos finalistas do curso de Artes Visuais dos Salesianos de Lisboa abraçaram o desafio de ver como David Hockney. Ver o quotidiano dos seus dias com outras lentes, mas com a mesma curiosidade de quem inicia uma nova jornada. •



“Ver como David Hockney”. Trabalhos de Joana Santos, Inês Silveira e Julieta Fernandes, alunas do curso de Artes Visuais



FESTA DE SÃO NUNO DE SANTA MARIA

“O seu legado não é apenas memória. É missão”

Dom Rui Valério, Patriarca de Lisboa, presidiu à Eucaristia de encerramento das festas de São Nuno de Santa Maria, que teve lugar na Paróquia de Santo Condestável.

É a convicção de Dom Rui Valério, Patriarca de Lisboa, na homilia da Eucaristia do encerramento das festas de São Nuno de Santa Maria. Um evento que teve lugar na Paróquia de Santo Condestável no dia 9 de novembro de 2025 às 10h30 com a presença de paroquianos e convidados. Enquadradas no marco do jubileu da missão e com um extenso leque de ações, bem cedo começaram as atividades celebrativas. E destas atividades destacamos a formação e envio de jovens missionários, as visitas a doentes e idosos, os encontros de oração e também uma “missão de fron-

teira”, realizada entre os dias 3 e 8 de novembro por antigos alunos salesianos na zona da Quinta do Loureiro.

É de realçar que esta missão na Quinta do Loureiro teve a amável visita do nosso Patriarca, Dom Rui Valério. Ele visitou a missão no dia 4 de novembro, precisamente no arranque das atividades. A visita do Senhor Bispo foi ocasião para falar com os destinatários e animar a todos, dirigentes e voluntários, a continuar com coragem este trabalho de evangelização e catequese, de música e desporto. E no fim deu os parabéns aos voluntários e à Paróquia, pela



disponibilidade e cuidado, em favor dos que mais precisam. Recordar-se que esta missão foi coordenada pelo Pe. Juan Freitas.

E voltando à Eucaristia conclusiva das festas do nosso santo patrono é bom dizer que nos alegrou a todos o ver a boa participação de paroquianos e amigos. Uma celebração eucarística onde estiveram presentes muitos convidados entre os quais o Presidente da Junta de Freguesia de Campo de Ourique e eleitos, o Vice-Presidente dos Bombeiros Voluntários de Campo de Ourique, o Provincial dos Salesianos, a Superiora das Irmãs Franciscanas Missionárias, o Lugar Tenente da Ordem do Santo Sepulcro, a Fraternidade de São Nuno; escuteiros, benfeitores e amigos.

Um dos momentos altos da celebração foi sem dúvida a homilia de Dom Rui Valério que sublinhou estas palavras de fé: “O Senhor dos Exércitos está connosco, o Deus de Jacob é a nossa fortaleza”, extraída do salmo 46.

Para o prelado estas palavras exprimem o coração de quem acredita que “Deus nunca é indiferente às lutas humanas”. “Deus está presente nas nossas batalhas diárias”. São Nuno de Santa Maria foi

UM SANTO QUE “TRAVOU O MAIOR COMBATE DENTRO DE SI MESMO”. UMA BATALHA CONTRA O “EGOÍSMO, A INDIFERENÇA E A AUTOSSUFICIÊNCIA”

“o militar, o santo, o profeta”. Um santo que “travou o maior combate dentro de si mesmo”. Uma batalha contra o “egoísmo, a indiferença e a autossuficiência” para fazer ressurgir a Esperança, Jesus Cristo, nosso Senhor. “O nosso santo fez florescer na sua vida, a humanidade. E fê-lo até ao heroísmo. Assim, o seu heroísmo nacional transfigura-se em santidade cristã: a coragem transformada em fé; a lealdade, em caridade; o amor à pátria em amor à Igreja.

São Nuno foi “um homem de Deus” para todos, principalmente para os mais pobres. “O seu legado não é apenas memória. É missão”, concluiu o celebrante.

Apraz-nos dizer ainda a terminar

a Eucaristia houve tempo para o nosso Patriarca colocar uma grinalda de flores no túmulo do São Nuno, sinal de gratidão e memória pelos seus feitos e virtudes.

E na fotografia deste evento de graça vemos Dom Rui Valério, deixando-se fotografar com os concelebrantes e com um extenso número de acólitos que serviram o altar durante a Eucaristia em honra de São Nuno de Santa Maria.

Recordar-se que é a primeira vez que Dom Rui Valério, na qualidade de Patriarca de Lisboa, visita e preside à festa de São Nuno de Santa Maria na Paróquia do Santo Condestável. •

EXPOSIÇÃO

Casa da Arquitetura: És brinquedo? És obra de arte?

A Casa da Arquitetura, em Matosinhos, apresentou a exposição "Virgínio Moutinho – Na Oficina do Arquiteto", uma retrospectiva única que revela quatro décadas de criação artística e experimental do arquiteto e construtor de brinquedos.



TEXTO
NUNO QUARESMA



FOTOGRAFIA
JOÃO RAMALHO







Junto à porta, sob um peixe voador que do teto pende, leio: “*Perché non parli?*” (“Porque é que não falas?”), diz-se ter Michelangelo indagado, ao finalizar o seu realista e majestoso Moisés, numa suave martelada na superfície esculpida. De olhos fitos no alto, deixo que outras perguntas se juntem à primeira: És um brinquedo? És obra de arte?

Estamos na Casa da Arquitectura de Matosinhos “Na Oficina do Arquitecto”, mostra dedicada à obra de Virgínio Moutinho. Chegámos aqui no enlevo do “enunciado vitruviano que restitui à função dos objetos o seu espírito lúdico” anunciado no documento que divulga e explica a iniciativa. Esta é efetivamente uma exposição única, uma celebração do prazer e da importância de brincar. Na infância de D. Bosco, a Mãe Margarida “animava as suas brincadeiras e inventava outras, sem se aborrecer com a algazarra, nem com as perguntas, muitas vezes sem pés nem cabeça”.

Eram jogos abertos a infinitas oportunidades para explorar, para falar à vontade, arriscar, no faz-de-conta em que a criança aprende sobre si, sobre o mundo, e se dá também a conhecer. Viemos, portanto, como educadores inspirados em D. Bosco, e estamos encantados diante das obras de Gino (Virgínio Moutinho), arquiteto, es-

cultor, *designer*, fotógrafo e construtor de brinquedos. São quase 500 peças a ocupar o espaço inteiro da nossa visão e comoção. Junto aos primeiros brinquedos, um livro sobre máscaras africanas, outro sobre Klee, um manual da Meccano. No horizonte, engenhos que lembram Da Vinci, “máquinas desejanças de brincar”, esculturas cinéticas a lembrar o trabalho de Calder ou de George Rickey. Parece uma oficina renascentista, onde arte e artesanato se fundem com ciência e tecnologia: “jogos de bielas e manivelas, engrenagens, cremalheiras, nos seus maquinismos brincantes, nas suas articuladas geringonças, onde o corpo se transmuta em movimento, som, sorriso”. E nós vamos atrás dele, em correria, como na infância, que aqui não é um tempo, mas sim um lugar. Um lugar de gáudio, jogo, bondade, felicidade... “Dê-se ampla liberdade de correr, saltar e gritar à vontade”, dizia Dom Bosco. Também aqui ouvimos o eco da sua voz e dos seus jovens e lembramos que os seus pátios da alegria podem ser encontrados em muitos lugares. Todos os brinquedos de Gino são feitos de coisas pobres e elementares: pinças de crustáceo, papel e cola, madeira, latão, arame, cartão, fio de cobre, molas, couro, sucata, desperdício, ar e movimento. Brinquedos pensados numa circularidade/reconstrução. São obras de autor, mas também subsidiárias de uma consciência coletiva, que repensa a sustentabilidade num mundo industrializado.

Como lembra Norma Pott, no *site* do arquiteto: “E é neste jardim fecundo e pleno de encanto e de narrativas que, finalmente, percebemos como verdadeiramente todos nós vivemos para lá do tempo e do lugar, o eterno prazer de brincar”. •

OS BRINQUEDOS DE GINO SÃO FEITOS DE COISAS POBRES E ELEMENTARES: PINÇAS DE CRUSTÁCEO, PAPEL E COLA, MADEIRA, LATÃO, ARAME, CARTÃO... AR E MOVIMENTO.



RELATÓRIO FUNDAÇÃO AIS

Liberdade religiosa mais ameaçada

A Fundação Pontifícia Ajuda a Igreja que Sofre apresentou o Relatório sobre a Liberdade Religiosa no Mundo 2025. O relatório abrange 196 países e documenta o estado atual da liberdade religiosa e da perseguição em todo o mundo.

Publicado de 2 em 2 anos, o Relatório sobre a Liberdade Religiosa 2025 da Fundação AIS documenta o estado atual da liberdade religiosa e da perseguição em todo o mundo, abrangendo 196 países. O lançamento oficial decorreu em Roma, no dia 21 de outubro, onde reuniu um painel de vozes da Igreja perseguida no mundo e teve a presença do Cardeal Pietro Parolin, secretário de Estado do Vaticano. Dias antes uma delegação da Fundação AIS Internacional apresentou o relatório em primeira mão a Leão XIV. O Pontífice elogiou o trabalho da AIS e o relatório como “um instrumento poderoso de sensibilização... [que] dá testemunho, dá voz aos que não têm voz, e revela o sofrimento oculto de muitos”. O documento foi apresentado em várias capi-

tais europeias, incluindo Lisboa, com a participação de Nuno Rogeiro e de D. Rui Valério, Patriarca de Lisboa, que celebrou a Missa na igreja da Encarnação.

Nas principais conclusões, é referido que a instabilidade atual e o crescimento global do autoritarismo são uma crescente ameaça à liberdade religiosa. O texto reporta que no período analisado, de janeiro de 2023 a dezembro de 2024, houve “graves violações da liberdade religiosa em 62 países: 24 classificados como perseguição e 38 como discriminação, afetando, em conjunto, mais de 5,4 mil milhões de pessoas”. Jihadismo, extremismo religioso, nacionalismo, crime organizado, crimes de ódio contra judeus, muçulmanos e cristãos estão também a aumentar.

bs



150
AGRADECER
REPENSAR
RELANÇAR

No 150.º aniversário da expedição que inaugurou a extensão da presença salesiana para as missões, recordamos as primeiras presenças missionárias dos Salesianos de Portugal e os seus primeiros missionários.



CABO VERDE

S. Nicolau,
S. Vicente



MOÇAMBIQUE

Ilha de Moçambique,
Namaacha, Maputo, et al.



ÍNDIA

Tanjor, Meliapor,
Goa



MACAU

Orf. Imaculada Conceição,
Colégio Dom Bosco, et al.



TIMOR-LESTE

Díli, Fujiloro, Ossu,
Baucau, et al.

1906

Presença Missionária Salesiana na Índia

Foi a primeira presença dependente da Província Portuguesa da Sociedade Salesiana fora de Portugal e a primeira casa salesiana na Índia. A presença salesiana na Índia começa em Tanjor, em 1906, quando assumiram a direção do Orfanato São Francisco Xavier, com seis rapazes e uma escola primária. A segunda obra, em 1909, foi em Meliapor, bairro da cidade de Chennai, capital e maior cidade do estado Tamil Nadu. Também com uma obra para crianças orfãs já existente, o Orfanato São Tomé Apóstolo. Os Salesianos eram poucos, cinco nos primeiros anos, divididos entre as duas obras.

A presença alarga-se. Em 1922, o Boletim Salesiano enumera as obras salesianas na cidade: “Escola Secundária, cuja construção foi concluída em pouco mais de um ano, [paga pelo governo em 50%], aumentando os alunos de 229 para 300; Escola Industrial, para marceneiros e tecelões, com 78 alunos; um orfanato; uma escola noturna para jovens aprendizes; 12 escolas nas aldeias para os pobres párias e duas escolas para meninas”; e é introduzido o movimento escutista em todas as escolas.

O rápido desenvolvimento da obra nestes primeiros anos surpreende por vários fatores, nomeadamente, pelo facto de se tratar de um país

de maioria não católica e onde a obra de Dom Bosco era praticamente desconhecida.

Em 1928, quando deixaram os dois primeiros orfanatos, os salesianos já tinham várias obras e já se encontravam em várias outras cidades. Sempre com o mesmo perfil, como refere Jose Kuruvachira no livro “História da inculturação do carisma de Dom Bosco na Índia”: orfanatos, escolas primárias, oficinas de ferraria, sapateiro, tecelagem e carpintaria, escolas noturnas, internatos, e uma gráfica. “Tudo voltado para jovens realmente pobres.”

Em 1946, os Salesianos chegam a Goa, ligados à Província de Madrastra (Chennai), sob jurisdição da Província Portuguesa.

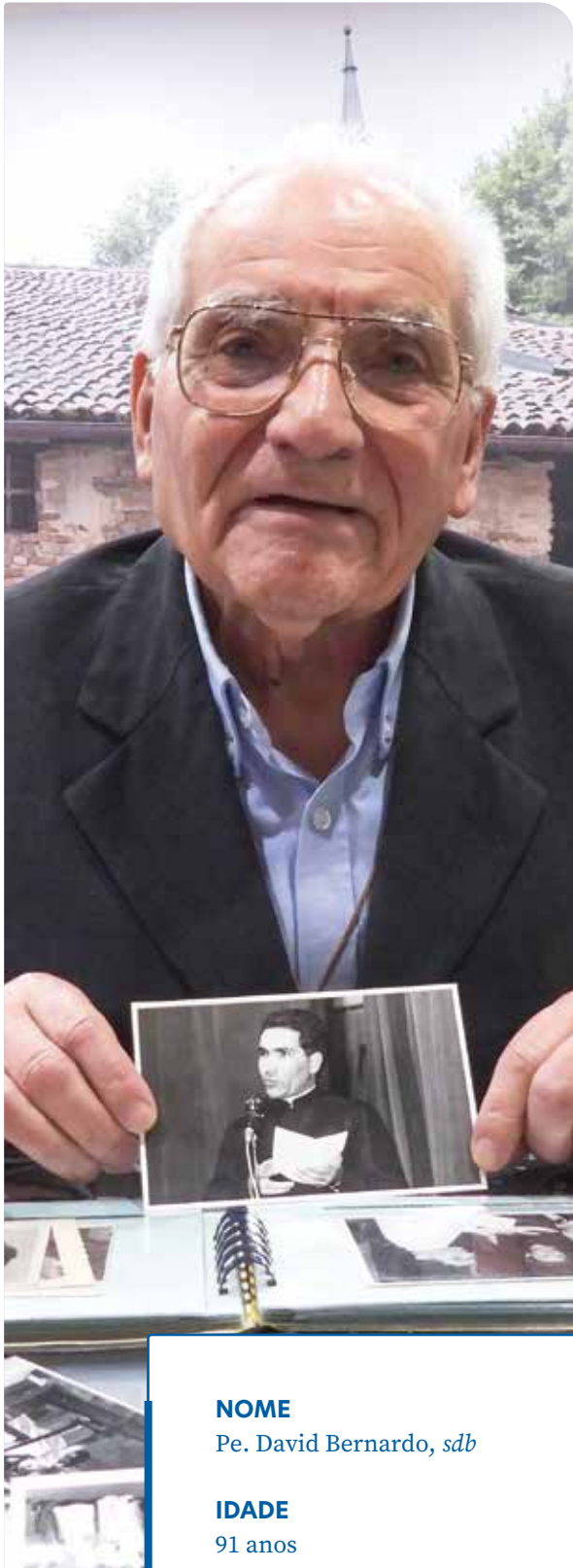
Na atualidade

Atualmente, a presença na Índia é uma das maiores em todo o mundo, com quase 3.000 salesianos e mais de 470 obras. A obra salesiana está implantada em todo o país com 11 Províncias, onde administram escolas, faculdades, institutos técnicos e centros juvenis. Estão envolvidos em trabalho humanitário, na defesa dos direitos das crianças, na reabilitação de crianças e jovens de rua, no desenvolvimento sustentável. Colaboram em várias áreas com o Governo Indiano e com Organizações Não Governamentais. •

TEXTO RAQUEL FRAGATA FOTOGRAFIA ARQUIVO SALESIANO





**NOME**Pe. David Bernardo, *sdb***IDADE**

91 anos

MISSÃO

1961-1962 em Goa, Índia, como Diretor Escolar; 1964-1970 em Macau, China, como Diretor

TEXTO E FOTOGRAFIA RAQUEL FRAGATA

MISSIONÁRIO EM GOA E MACAU

David Bernardo

“Havia uma presença portuguesa muito vinçada”, recorda o Pe. David Bernardo, quando, em 1961, com 27 anos, chegou a Goa, na Índia, poucos meses depois de ser ordenado padre. Foi um convite direto do Provincial para partir. A viagem foi uma aventura. Voou de Lisboa até Bombaim num *Constellation*. Ao sobrevoar Atenas, o piloto desceu um pouco para os passageiros verem a cidade. Uma aterragem de emergência em Beirute, depois de um poço de ar ter perturbado a viagem. Chegado a Bombaim, fez novo voo até Goa.

O Colégio São João Bosco seguia o sistema português, os professores eram todos salesianos. “Era uma comunidade variada, de europeus e de goeses.” Era Diretor o Pe. Manuel Pinho. O Pe. David, como Diretor Escolar, tinha a seu cargo organizar as aulas e a disciplina dos alunos. “Houve sempre dificuldades com a língua, a maioria dos alunos falava concaním. Nós ajudávamos a falar português na escola. E aconselhávamos os alunos a falar nos recreios também.” Assistiu à invasão de Goa a 18 de dezembro de 1961, que pôs fim à presença dos portugueses em Goa, Damão e Diu. Foi, assim, curta a permanência do Pe. Bernardo no território: em julho de 1962, regressa a Portugal.

Em 1964, é enviado novamente para as missões, desta vez para Macau. “Foi curioso porque em Goa vivi a revolução com a entrada dos indianos; em Macau, vivi a revolução cultural chinesa” de Mao Tsé Tung. Fica como Diretor do Colégio Dom Bosco de Macau durante seis anos. O colégio tinha à época cerca de 600 alunos. As aulas eram em português e falava-se em português, mesmo os funcionários chineses falavam um pouco de português. Os alunos, quase todos chineses, e mesmo até os portugueses, falavam chinês. “Era uma luta contínua com a língua.”

Ainda em funcionamento, o Colégio Dom Bosco é uma das escolas mais antigas de Macau. Hoje os alunos dividem-se entre o Colégio Dom Bosco, no ensino primário, e o Colégio Yuet Wah, para o ensino secundário, com mais de 1.500 e 1.600 alunos, respetivamente. •

A LIBERDADE RELIGIOSA É UM DIREITO CONSAGRADO NO ARTIGO 18.º DA DECLARAÇÃO UNIVERSAL DOS DIREITOS HUMANOS

Um direito humano fundamental

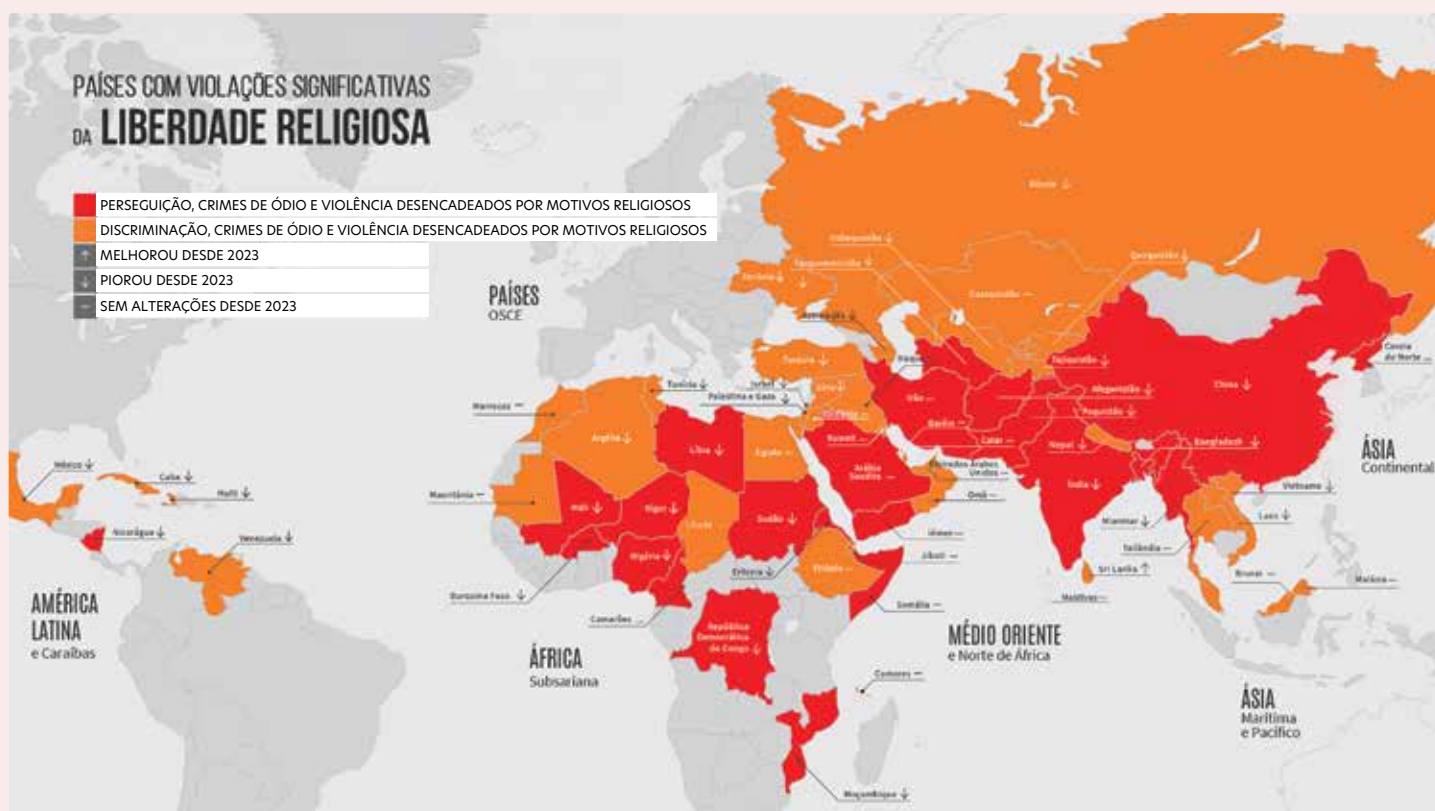
A publicação deste estudo, com mais de 1000 páginas, tem por objetivo sensibilizar e defender a liberdade religiosa para todas as confissões. “A liberdade religiosa não se resume à religião. Trata-se do direito humano fundamental de pensar, de acreditar, de procurar a verdade sem medo. A liberdade religiosa não pode ser defendida apenas pelas comunidades de fé. Requer de todos nós – governos, instituições, educadores, indivíduos como tu e eu”, refere a Fundação AIS.

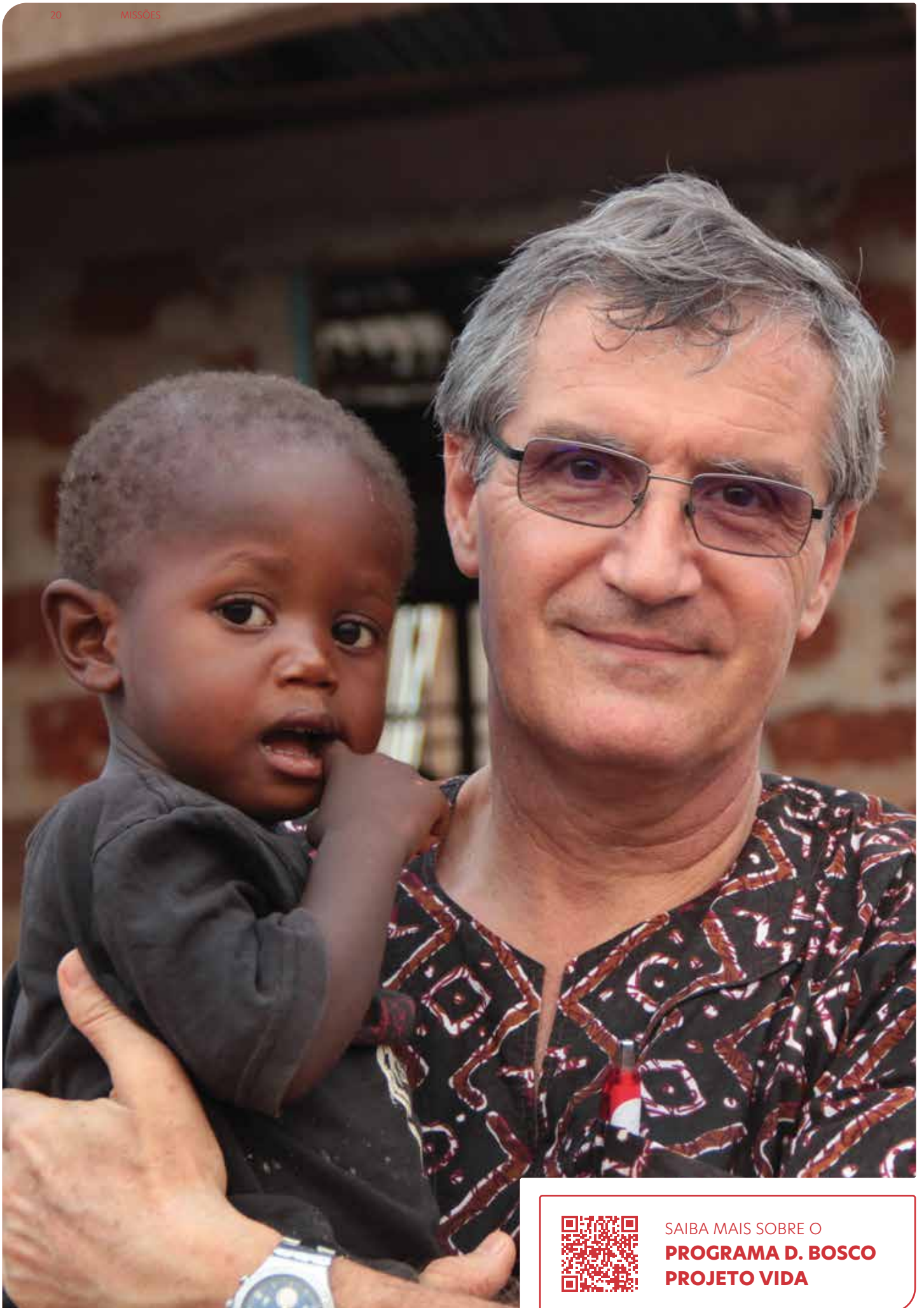
Fundada em 1947 para ajudar os refugiados da segunda guerra mundial, a Fundação AIS apoia a Igreja Católica na evangelização nas comunidades mais carenciadas, discriminadas e perseguidas do mundo.

Todos os anos, a AIS financia cerca de 6.000 projetos de emergência pastoral e humanitária em 150 países. Todo o trabalho é feito gra-

ças aos donativos particulares, uma vez que não recebe qualquer financiamento público. Em 2024, a Fundação recebeu 7.296 pedidos de ajuda de todo o mundo. “Graças à generosidade dos nossos benfeitores, recebemos donativos no valor de 139,3 milhões de euros e, com 2,2 milhões de euros em reservas de anos anteriores, conseguimos financiar atividades no valor de 141,5 milhões de euros”. Mais de um quarto da ajuda foi aplicada na formação de sacerdotes e religiosos (16,4%) e leigos (11,8%); 23,6% foi para construção, reconstrução e reforma de igrejas e outras instalações. “Além disso, em grandes crises, trabalhamos para a população necessitada com medidas de ajuda de emergência”. As ajudas que a Fundação presta são também informação e oração. Um vídeo resumo do relatório, com menos de seis minutos, pode ser visto no canal do Youtube da Fundação AIS. A Fundação disponibiliza também no seu *site*, em fundacao-ais.pt, um resumo de 76 páginas para *download* em documento PDF.

Duas datas próximas são oportunidades para sensibilizar para este tema: celebramos no primeiro dia do ano o Dia Mundial da Paz; no início de fevereiro, a Organização das Nações Unidas assinala o Dia Mundial da Harmonia Interreligiosa. •





SAIBA MAIS SOBRE O
PROGRAMA D. BOSCO
PROJETO VIDA

PADRE JORGE CRISAFULLI

Argentino, missionário e Conselheiro das Missões

Tal como os primeiros missionários salesianos, o padre Jorge Crisafulli mudou de continente para servir a Congregação. “Tinha 14 anos quando disse a mim mesmo: ‘Um dia irei em missão. Quero ser missionário em África’”.

Nasceu na Argentina em 1961, cresceu em escolas salesianas e, desde cedo, soube que queria partir para África. Crianças de rua, meninas vítimas de abuso, menores resgatadas da prostituição e jovens presos foram, na maioria, os destinatários da sua ação educativa, formadora e evangelizadora, em países como o Gana, a Serra Leoa, a Libéria, o Níger e a Nigéria. Numa entrevista publicada pelo Boletim Salesiano da Argentina em 2024, o Pe. Jorge Crisafulli recordava: “Às crianças que vivem nas ruas, costumo dizer que ninguém está verdadeiramente perdido. Enquanto houver vida e a capacidade de sonhar, sempre haverá um motivo para continuar”.

Para ele, Jesus, São Paulo, São Francisco de Assis, Papa Francisco, São João Bosco ou Madre Teresa, foram grandes sonhadores. Tal como Kwame Nkrumah, Julius Nyerere, Nelson Mandela ou Martin Luther King Jr., que “nunca deixaram de sonhar com um futuro melhor para o seu povo”. “Todos eles lutaram por ideais comuns: pan-africanismo, unidade africana, reconciliação, anti-imperialismo, modernização e desenvolvimento económico dos seus povos. No cerne dos seus sonhos não estava o ego, o poder ou o dinheiro, mas o bem comum dos seus compatriotas e de África. De facto, a maioria deles viveu e morreu na pobreza. Eles personificavam os sonhos das comunidades locais, planeando estratégias a partir das periferias, das favelas e das ruas, não de uma mesa num escritório com ar-condicionado. Acredito que, por essas razões, a história e a humanidade vão recordá-los sempre”.

O Padre Crisafulli tem muitas histórias felizes para contar. Crianças e jovens em situações muito



difíceis que sonharam, venceram e inspiram outros a fazer o mesmo. “É um milagre, e é um milagre que [o carisma salesiano] seja um carisma flexível, que consegue adaptar-se a qualquer cultura, a qualquer sociedade, a qualquer idioma, a qualquer situação, a qualquer nova pobreza, a qualquer nova fronteira”, dizia, mais recentemente, numa outra entrevista ao BS da Argentina.

Acredita que ainda há áreas em que a Congregação Salesiana deve estar mais presente: junto das comunidades migrantes na América e na Europa. Em 2025, no Capítulo Geral 29, mais de 30 anos vividos como missionário salesiano, o Pe. Jorge Crisafulli foi eleito Conselheiro Geral para as Missões. No dia 11 de novembro de 2025, na Basílica de Nossa Senhora Auxiliadora de Valdocco, foi ele quem proferiu, um a um, os nomes dos 19 novos missionários. Um a um, de pé, aproximaram-se do altar e responderam: “Eis-me aqui”. •

ESCOLAS SALESIANAS

E-Scola para ajudar a estudar



TEXTO

MARGARIDA AMARAL

Neste ano letivo de 2025/26, as Escolas Salesianas iniciaram a implementação transversal de um Sistema de Gestão de Aprendizagem (*Learning Management System*). O E-Scola promete melhorar a aprendizagem e os resultados dos alunos.

Preparado para as Escolas Salesianas, o E-Scola possibilita a professores, alunos e departamentos psicopedagógicos a utilização de um conjunto de funções que permite a disponibilização de materiais didáticos, ferramentas de comunicação, colaboração, avaliação e gestão para cada disciplina, para cada turma e, em casos específicos, para cada aluno. Embora as Escolas já tivessem soluções *online* de apoio ao trabalho na aula, entendeu-se que uma solução comum tornaria o ecossistema digital das Escolas Salesianas mais versátil e personalizado, preparando o cenário para uma maior interação interescolar. Para a Equipa Provincial da Área Educativa das Escolas Salesianas, o primeiro objetivo do E-Scola é melhorar as aprendizagens e os resultados escolares dos alunos. Mas, ao mesmo tempo, promover a autonomia, a responsabilidade e o gosto pela aprendizagem, e familiarizar os alunos com novas práticas pedagógicas digitais.

A implementação do E-Scola está a ser feita gradualmente, estando já terminada a primeira fase de implementação. Nesta fase, já todos os alunos têm acesso às suas disciplinas onde poderão encontrar recursos e atividades que potenciem o seu trabalho de estudo diário.

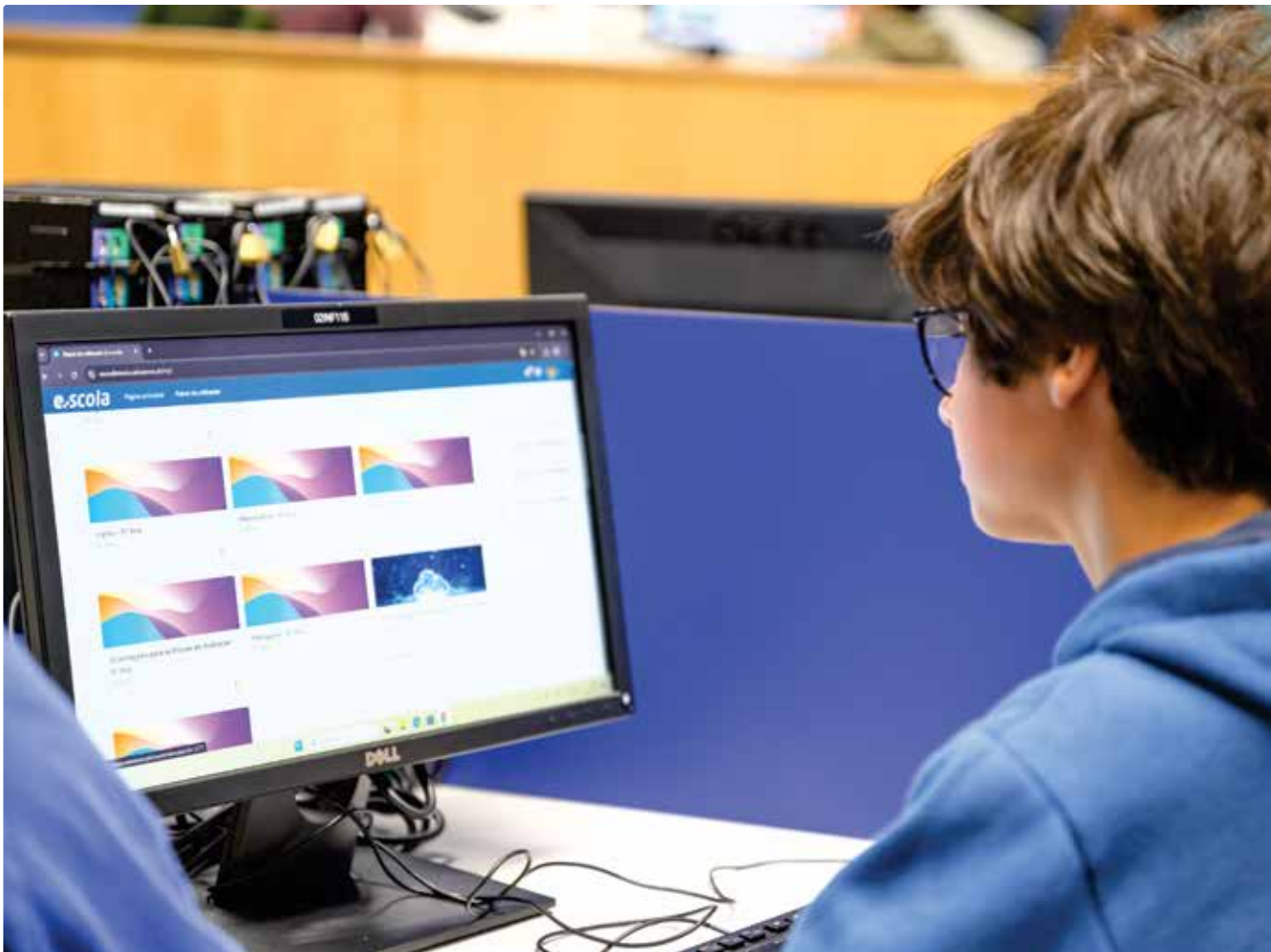
Do ponto de vista do trabalho docente, esta fase é fundamentalmente de capacitação e treino dos professores para a utilização da plataforma e elaboração de recursos digitais educativos criativos, de qualidade e acessíveis, estando previstas mais

de 50 horas de formação. Numa segunda fase, o E-Scola funcionará como um espaço de partilha de recursos entre as várias escolas salesianas, com conteúdos, materiais e exercícios acessíveis aos alunos e aos professores das várias escolas.

Atualmente, existem 572 professores nas Escolas Salesianas e acreditamos no potencial criativo e na qualidade dos materiais produzidos internamente. Com este projeto, pretende-se também dar visibilidade ao trabalho de todos e de cada um dos professores, uma vez que será criado um banco de recursos para o qual todos podem contribuir e do qual todos podem usufruir.

Procurou-se uma ferramenta versátil, que possibilitasse a disponibilização de recursos, a realização de exercícios e tarefas, a diversificação de processos de avaliação e *feedback*, e a comunicação personalizada entre alunos e professores. A digitalização destes processos, para além de aumentar a agilidade, simplificar procedimentos e diminuir a burocracia, deve também ser vista como uma medida sustentável e ecológica.

Para Marco Dias da Silva, Coordenador da Área Educativa das Escolas Salesianas e Diretor Pedagógico dos Salesianos do Porto, a colaboração dos Pais e dos Encarregados de Educação irá contribuir para o sucesso da implementação, seja no incentivo ao uso da plataforma em casa, seja no desenvolvimento da autonomia digital e do sentido de responsabilidade dos alunos, e no acompanhamento da aprendizagem. •



FOTOGRAFIA JOÃO RAMALHO

MISSÃO ANIMA FAMÍLIA

Levar o amor de Deus a famílias e comunidades



«Quem quiser ser grande entre vós, faça-se vosso servo e quem quiser ser o primeiro entre vós, faça-se o servo de todos. Pois também o Filho do Homem não veio para ser servido, mas para servir e dar a sua vida em resgate por todos».

A Missão Anima Família, dos Salesianos do Estoril, nasceu do desejo de acompanhar de forma mais próxima as famílias e proporcionar momentos de serviço ao outro. Ao longo do ano, partimos para uma comunidade paroquial, em fins de novembro e princípios de dezembro, vivemos uma semana de missão com as famílias de lá, lado a lado, com o pároco e os agentes locais. Neste ano letivo teremos três missões. A primeira levou-nos à Paróquia do Monte, na Murtosa (Aveiro), que

nos acolheu com um coração enorme. As famílias missionárias foram acompanhadas pelo Pe. Diogo Almeida, Coordenador da Pastoral dos Salesianos do Estoril. É na missão externa que a fé ganha rosto. Batemos às portas no Monte e em Pardelhas, escutámos histórias, rezámos com quem pediu, aprendemos a linguagem simples de quem luta todos os dias. Na Santa Casa da Misericórdia, o lar tornou-se casa para todos. Com os Escuteiros do Agrupamento 190 da Murtosa, partilhámos ale-

gria e serviço. Participámos também nas celebrações paroquiais, sentindo-nos parte da comunidade. A missão interna sustenta tudo: oração em família, refeições partilhadas e jogos que criam unidade e coragem. E há ainda uma missão pessoal: cada um volta diferente, mais disponível para servir, como Jesus nos recorda segundo o Evangelho de Marcos (Mc 10, 35-45). Participaram nesta ação 32 missionários, de seis famílias: Farinha, Freire, Patrício, Pinto Luz, Ramos e Vasconcelos. •

FUNDAÇÃO SALESIANOS

Dia SolSal celebra trabalho social



No dia 3 de novembro celebrou-se o Dia SolSal, dia do Serviço Social da Fundação Salesianos. A data remete para o dia em que Dom Bosco e Mãe Margarida partiram d'Os Becchi para Turim: 3 de novembro de 1846.

O Dia SolSal é, antes de tudo, a memória viva de um gesto simples que transformou o caminho de muitos jovens. A 3 de novembro de 1846, João Bosco e a sua mãe, Margarida, partiram d'Os Becchi com destino a Turim, levando apenas um pequeno cesto. Não havia estruturas, cargos ou estratégias sofisticadas, apenas disponibilidade, fé prática e a decisão radical de acompanhar os jovens que viviam à margem da sociedade. Este gesto fundacional, humilde e profundamente humano, tornou-se a raiz de uma pedagogia que atravessou séculos: acolher, educar e caminhar, lado a lado, com aqueles que mais precisam.

Hoje, o Dia SolSal procura reavivar precisamente esse espírito. Num tempo marcado por desigualdades, precariedade e complexidade social, este dia lembra-nos que a presença educativa não é um acessório, mas sim o núcleo da missão. Significa olhar para os jovens com atenção, reconhecer as suas histórias, discernir caminhos possíveis e construir oportunidades concretas. A pedagogia salesiana não nasce de teorias abstratas, mas sim da transformação da realidade. •

TEXTO ALEXANDRA CONSTANTINO FOTOGRAFIA SOLSAL LISBOA



MISSÃO ANIMA

“EU VIM PARA SERVIR”

Os chefes da Missão Anima juntaram-se no dia 14 de dezembro para dar o arranque à preparação da missão deste ano, lançar o tema, o logótipo e a cor que vão marcar este caminho. Com o lema “Eu vim para servir”, a missão desafia a viver à maneira de Jesus e segundo o carisma de Dom Bosco, e a entregar-se por completo a servir com amor. Cerca de 400 jovens missionários vão pôr mãos à obra, com alegria salesiana, oração e serviço concreto, levando Igreja viva a quem mais precisa em Portugal. • LOURENÇO GONÇALVES



ENCONTRO NACIONAL MJS

300 PARTICIPANTES

O Movimento Juvenil Salesiano viveu um dos momentos marcantes do seu calendário anual com a realização do Encontro de Zona MJS, no norte, em Arouca, e no sul, em Manique. No total, cerca de 300 jovens participaram neste dia de festa, formação e espiritualidade, inspirado no tema nacional da Pastoral Juvenil Salesiana para 2025-26: “Desperta! Há um lugar para ti”. O Encontro MJS é um encontro e uma festa, um dia que ajuda a caminhar, a fortalecer vínculos e o sentido de pertença à Família Salesiana, alegre, ativa e comprometida com os sonhos de São João Bosco. • PE. JUAN FREITAS, SDB



TEXTO E FOTOGRAFIA FMA

SANTA MARIA TRONCATTI

Experiência de graça e de festa

A canonização da Irmã Maria Troncatti foi um acontecimento que proporcionou tocar a graça de Deus e a comunhão carismática que congrega a Família Salesiana. A Província Portuguesa das Filhas de Maria Auxiliadora esteve representada em todos os momentos celebrativos, através da Provincial, Ir. Maria Deolinda Teixeira, e nove Irmãs, a quem foi dada a oportunidade de participar neste evento único. O grupo participou em todas as celebrações oficiais, que começaram no dia 17 de outubro e terminaram a 20 com a Audiência com o Papa Leão XIV. No domingo 19 de outubro, Dia Mundial das Missões, decorreu o ponto alto das festas com a celebração da Canonização da Ir. Maria Troncatti com mais seis Beatos, presidida por Sua Santidade o Papa Leão XIV, na Praça de S. Pedro. As Irmãs foram hospedadas nas instalações da Universidade Pontifícia Salesiana de Roma e acolhidas pelo Pe. José Aníbal Mendonça, antigo Provincial dos Salesianos de Portugal e Superior da Visitadoria da UPS. •



BENGUELA, ANGOLA

Ordenações

Mais de duas mil pessoas participaram nas ordenações sacerdotais e diaconais no dia 16 de novembro na Paróquia de Nossa Senhora dos Navegantes, em Benguela. Um momento histórico para a Igreja angolana e para a Família Salesiana. Pe. Daniel Kaliquita, Diácono Francisco Chimuco, Pe. Jacob Culembé e Diácono Abreu Ngowa (na fotografia, da esquerda para a direita) foram ordenados pelo Bispo da Diocese D. António Jaca. Os quatro salesianos fizeram os anos de Teologia em Portugal, ao abrigo do protocolo de colaboração na formação com alguns Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa, nomeadamente Angola e Moçambique, e Timor-Leste. •



CAMPANHA MISSÃO DOM BOSCO

“Mantenha a Estrela a Brilhar”

Inspirada pela estrela de Belém, a campanha recorda que a luz do Natal não termina em dezembro, mas permanece viva nas mãos de todos os que escolhem cuidar, acompanhar e iluminar a vida de quem mais precisa. Com esta campanha, a Missão Dom Bosco convida-o a tornar-se Benfeitor Salesiano. Através de donativos regulares ou pontuais, pode apoiar projetos que garantem o acompanhamento de crianças e jovens, o acesso a apoio alimentar, escolar e de saúde, bem como a participação em atividades socioeducativas e a ajuda internacional em contextos de maior pobreza. Saiba mais em www.salesianos.pt/missaodombosco. •

SANTUÁRIO DE MOGOFORES

39.ª Peregrinação: Esperança e compromisso cristão



A 39.ª Peregrinação Nacional ao Santuário de Nossa Senhora Auxiliadora, em Mogofores, teve lugar no passado dia 25 de outubro e foi, uma vez mais, um verdadeiro encontro de fé e tradição para a Família Salesiana em Portugal. Reunindo mais de 300 participantes, provenientes de vários grupos da Família Salesiana, a iniciativa, realizada sob o tema “Com Maria, Mãe da Esperança”, convidou todos os presentes a renovar a confiança na intercessão de Nossa Senhora, especialmente perante os desafios do mundo atual. Num ambiente marcado pela fé, devoção e alegria, a Saudação a Nossa Senhora convidou os participantes a descobrir Maria como “Mãe da Esperança”.

O ponto alto da Peregrinação foi a celebração da Eucaristia, no Santuário, que foi presidida pelo Pe. Tarcízio Morais, Provincial dos Salesianos, e animada pelo coro dos Salesianos do Porto.

A tarde chuvosa, não permitiu que a procissão saísse para as ruas de Mogofores. Assim, os peregrinos, acompanhados pela Banda Juvenil Salesiana de Poiares, meditaram sobre os Mistérios Gozosos, num momento preparado pelo grupo ADMA dos Salesianos de Lisboa.

No final do dia todos regressaram a casa sob a proteção de Maria Auxiliadora, Mãe e Mestra.

A Peregrinação Nacional ao Santuário de Nossa Senhora Auxiliadora, em Mogofores, já se consolida como um dos mais significativos momentos de comunhão da Família Salesiana. •

PRÓXIMOS EVENTOS

5 JANEIRO

Início do 2.º período

14 JANEIRO

Dia Mundial do Migrante
e do Refugiado

15 A 18 JANEIRO

Jornadas de Espiritualidade
Salesiana, Turim

24 JANEIRO

Festa de São Francisco de Sales
Apresentação do Lema do
Reitor-Mor para 2026, Fátima

24 E 25 JANEIRO

Conselho Nacional MJS,
Abrantes

31 JANEIRO

Festa de São João Bosco

14 A 17 FEVEREIRO

Acampamento Dom Bosco
Escuteiros Salesianos, Évora

19 FEVEREIRO

Centenário da chegada
dos Salesianos a Évora

27 FEVEREIRO

Reunião dos Provinciais
da Europa

27 FEVEREIRO A 1 MARÇO

40 Horas para o Senhor

FUNDAÇÃO SALESIANOS

A preparar o futuro da Educação em Cabo Verde

A melhoria dos espaços dos estabelecimentos de ensino da Fundação Salesianos é um investimento contínuo há vários anos, necessário para uma formação integral e harmoniosa nas atividades de ensino, culturais, desportivas, recreativas e de tempos livres.

Os Salesianos de Cabo Verde inauguraram no início do ano letivo novas salas de aula e a renovação da Placa Desportiva da Escola Salesiana de Artes e Ofícios de São Vicente. As obras de remodelação incluíram a criação de nove salas de aula, a renovação do campo desportivo, respetivas bancadas e instalações sanitárias, bem como a requalificação da garagem.

As novas salas foram projetadas e executadas seguindo o modelo utilizado nas salas de aula dos Salesianos de Portugal, tornando-as assim nas salas de aula com melhor qualidade na ilha de São Vicente. Além dos pavimentos, tetos falsos com redução de reverberação, iluminação LED, portas e fechaduras eletrónicas e grandes vãos envidraçados, as salas foram equipadas com o mesmo mobiliário utilizado nos estabelecimentos dos Salesianos de Portugal, reforçando o alinhamento pedagógico e funcional entre as duas realidades.

O campo desportivo também passou por uma intervenção profunda, com a substituição do pavimento, a renovação das bancadas, a iluminação e a requalificação das instalações sanitárias. Este espaço renovado serve agora não apenas os alunos salesianos, mas também a comunidade do Mindelo, acolhendo aulas de *fitness* e diversas atividades de desporto coletivo abertas ao público externo.

Com estas intervenções, os Salesianos de Cabo Verde reforçam a qualidade do seu projeto educativo e aproximam a experiência dos seus estudantes da realidade vivida por milhares de alunos da Província Portuguesa.

Em estudo estão agora outras propostas de intervenção que resultam de várias necessidades apresentadas pela comunidade local. Um das obras é a ligação entre dois edifícios da escola que se encontram em cotas diferentes.

A criação de um pátio para recreio na cobertura de um dos edifícios é outro dos projetos em desenvolvimento, que permitirá um espaço maior e coberto, e com sombras.

Estuda-se também a mudança da Comunidade Salesiana para o último piso de outro edifício e a remodelação dos atuais espaços e conversão em novas salas de aula.

Os Salesianos querem estar na linha da frente e preparam assim as suas instalações para fazer face às novas exigências do futuro da educação em Cabo Verde com a abertura do Ensino Profissional, que começou no presente ano letivo com a abertura do Curso de Administração de Sistemas informáticos e de Bases de Dados, com uma turma. No próximo ano está prevista a abertura de novos cursos. •



TEXTO E FOTOGRAFIA DIREÇÃO DOS SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS

PROPOSTA DE INTERVENÇÃO

Ligação dos edifícios

Uma das necessidades apresentadas pela comunidade local é a ligação entre o edifício principal e o segundo bloco da Escola Salesiana de Artes e Ofícios de São Vicente. A junção dos dois blocos, com novas escadas e ascensor, pretende colmatar a diferença de cotas e tornar os pisos acessíveis por elevador com paragem em todos os pisos de ambos os blocos.

© DSA



COBERTURA

Novo pátio

Está também em desenvolvimento o estudo para a criação de um pátio no último andar do edifício. Esta intervenção inclui uma cobertura em tela, de forma a permitir o ensombramento do novo pátio e a extensão até ao pátio existente.

© DSA



**“Eis aqui, quase
cume da cabeça/ De
Europa toda, o Reino
Lusitano,/ Onde a
terra se acaba e o mar
começa,/ E onde Febo
repousa no Oceano.”
Luís Vaz de Camões**

CABO DA ROCA

FOTOGRAFIA PEDRO MESTRE





ECOLOGIA

Salesianos criam Coordenação para a Ecologia Integral

A Congregação Salesiana deu um importante passo a favor da educação ecológica e da sustentabilidade ao criar a Coordenação para a Ecologia Integral no Setor da Pastoral Juvenil Salesiana, e ao nomear o Pe. Savio Silveira como coordenador para o mandato 2025-2031. A medida sublinha o compromisso da Congregação em concretizar a visão da Encíclica “Laudato Si’”, do Papa Francisco, e em formar os jovens como guardiães do Planeta. O Pe. Savio Silveira foi o responsável da Província de São Francisco Xavier de Bombaim, Índia, entre 2019 e 2025, foi coordenador da “Don Bosco Green Alliance”, para além de ter “uma rica experiência em educação, pastoral e serviço social”.

TEXTO E FOTOGRAFIA ANS



Notícias ambientais



© DNPJ

UM SOBREIRO NO “JARDIM DO PAPA”

O Departamento Nacional da Pastoral Juvenil, em nome dos jovens que participaram no Jubileu dos Jovens deste ano, plantou um sobreiro, árvore identitária do nosso país, no jardim “Borgo Laudato si’” em Castel Gandolfo, Itália.



© SALESIANOS BRASIL

“DON BOSCO GREEN” NA COP30

Uma delegação da “Don Bosco Green Alliance”, plataforma global ecológica promovida pelos Salesianos, participou nos encontros paralelos da COP30. Encontro reuniu representantes da Igreja e dos Bispos de vários países.



© ANS

MJS PROMOVE SUSTENTABILIDADE

O Movimento Juvenil Salesiano de Hyderabad, na Índia, organizou o “Youth Share Fest 2025” para 1.600 jovens onde se falou de sustentabilidade, responsabilidade ambiental, cidadania, desafios climáticos, e “Dez Mandamentos Verdes”.

SÉTIMO MANDAMENTO

“Não roubarás”

(Ex 20,14)

À primeira vista, eis um mandamento simples de viver. Sabemos bem que não devemos tirar nem ficar com o que é dos outros. No entanto, “não roubar” é mais que isso: fala de verdade e justiça.

Roubar não é somente ficar com o que não é nosso: é também copiar num teste, fazer um trabalho com a Inteligência Artificial e lucrar os méritos, mentir para benefício próprio, enganar ou ser preguiçoso no trabalho, desperdiçar recursos, explorar alguém... no fundo, “roubar” é querer sair sempre a ganhar, mesmo à custa dos outros.

Este mandamento de Deus chama-nos a viver com honestidade. A fidelidade no pouco vale mais do que a aparência do muito (cf. Lc 16, 10) e, por isso, é muito mais valiosa a sobriedade do que temos do que a opulência do que desejamos.

No Evangelho, Jesus elogiou Zaqueu não somente porque devolveu o que tinha roubado, mas sobretudo por ter compreendido que a justiça começa quando deixamos de pensar só em nós e damos a cada um o que é seu por direito (cf. Lc 19, 1-10). A conversão passa sempre pela consciência e pelo coração.

São João Bosco, aos seus jovens, exigia uma vida séria e honesta. Repetia-lhes com frequência: “lembra-te que Deus te vê”, não para que tivessem medo, mas para que se soubessem vigiados por um amor maior, que sustenta a honestidade.

Num mundo marcado pelo “ter”, este mandamento recorda-nos que o mais importante é o “ser”: ser honesto, ser justo, ser transparente. Hoje, isto é um ato de coragem, mas também o caminho da liberdade interior, pois quem vive na verdade, aproxima-se da luz (cf. Jo 3,21). •

TEXTO PE. LUÍS ALMEIDA, SDB | ILUSTRAÇÃO “LA ZINGARA”, MICHELANGELO MERISI CARAVAGGIO (C. 1595/96)/CC





RUI MADEIRA

“Ser missionário é educar e evangelizar”

É Professor de Geografia nos Salesianos de Lisboa, Salesiano Cooperador e Chefe Escuteiro.

Que sinais distintivos de processos há hoje na evangelização dos jovens diferentes do tempo em que começou?

Hoje, a evangelização juvenil acontece também em rede, no mundo digital, onde o testemunho ganha vida, através da imagem e da cor, na palma

das nossas mãos ou nos ecrãs que nos rodeiam. Outrora, esse testemunho, que nunca deixou de acontecer, através do acompanhamento pessoal e de grupo, tinha lugar em atividades mais pontuais. No CNE, a animação da fé está muito ligada ao jogo escutista e na vida em grupo. A sala de aula, através da relação educativa, é hoje um dos lugares mais privilegiados de evangelização.

A SALA DE AULA, ATRAVÉS DA RELAÇÃO EDUCATIVA, É HOJE UM DOS LUGARES MAIS PRIVILEGIADOS DE EVANGELIZAÇÃO.

das nossas mãos ou nos ecrãs que nos rodeiam. Outrora, esse testemunho, que nunca deixou de acontecer, através do acompanhamento pessoal e de grupo, tinha lugar em atividades mais pontuais. No CNE, a animação da fé está muito ligada ao jogo escutista e na vida em grupo. A sala de aula, através da relação educativa, é hoje um dos lugares mais privilegiados de evangelização.

A Primeira Expedição Missionária Salesiana foi há 150 anos. Os Salesianos continuam a enviar consagrados e leigos para as missões. De certa forma, o trabalho que faz no CNE é missão. Concorda?

Concordo: ser missionário é educar e evangelizar, com disponibilidade e serviço. O CNE tem uma componente evangelizadora muito importante, que ajuda os jovens no seu caminho para Deus, através do serviço dos outros.

Quer assinalar alguma iniciativa de cariz social, levada a cabo com a sua orientação?

Orientei ações de voluntariado social com o Agru-

Conjugam, nessas ações, voluntariado social com uma intervenção missionária e religiosa?

Sim, é sempre possível conjugar voluntariado social e intervenção missionária. Ao ajudar as pessoas encontra-se sempre caminho para partilhar a fé, a esperança, e a caridade. No CNE, a fé vive-se “naturalmente” no caminho, na oração, na vida em grupo e sempre com o Evangelho.

Quando começou, o conceito de voluntariado social já tinha a adesão juvenil que hoje conhecemos?

Quando comecei, havia voluntariado, mas tinha menos visibilidade e menos organização do que hoje. Porém, no escutismo e nos ambientes salesianos, o serviço ao próximo foi sempre um elemento de base. O que mudou foi a escala, a linguagem e a rapidez de mobilização na ação.

Se tivesse de aconselhar um jovem a fazer idêntica experiência, que lhe diria?

Experimenta! Com compromisso e humildade. Escolhe um grupo onde te sintas bem e onde possas crescer como pessoa e como cristão. Para mim, no escutismo e nos salesianos, o importante sempre foi, e continua a ser, a perseverança: os pequenos passos que vou dando, as pessoas com quem vou partilhando a vida e que me ajudaram a construir o meu coração. E nunca te esqueças que o caminho da santidade é a alegria. •



D. Rafael Maria da Assunção Bispo missionário Franciscano. Nasceu no Varatojo, Torres Vedras, em 1874, faleceu em Lisboa em 1959. Exerceu atividade missionária durante 38 anos em Moçambique. Criou a Escola de Artes e Ofícios da Beira. Fundou missões. Contribuiu para a construção das catedrais da Beira e Maputo. **Fotografia** João Ramalho

Uma estrela brilha sozinha. Muitas, iluminam o futuro.

Junte-se à constelação de Benfeitores Salesianos
e faça a luz desta missão brilhar o ano inteiro.




MISSÃO
DOM BOSCO
Fundo Solidário Salesiano

www.salesianos.pt/missaodombosco